

RELATÓRIO DE DESEMPENHO

3T25



Pode
Contar



Banese



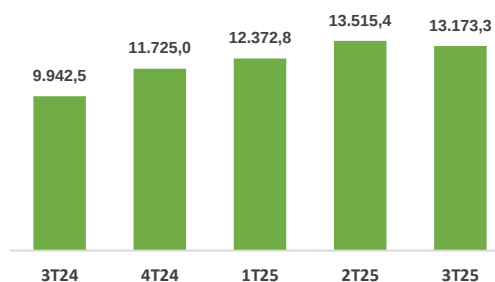
**BANCO DO ESTADO DE SERGIPE S.A.
RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 3T25**

Para Divulgação Imediata: Aracaju, 14 de novembro de 2025. O Banco do Estado de Sergipe S.A. - BANESE ("Banese" ou "Banco"), Sociedade Anônima de capital misto, com ações transacionadas na B3 sob os códigos BGIP3 (Ações Ordinárias Nominativas) e BGIP4 (Ações Preferenciais Nominativas) e listadas no índice ITAG (Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado), anuncia seus resultados para o 3T25. Informações adicionais podem ser encontradas no site de relações com investidores do Banese, no endereço <https://ri.banese.com.br/>.

**BANESE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 47,0 MI NO 3T25
ATIVOS TOTAIS E VOLUME CAPTADO SEGUEM CRESCENTES****Destaques do 3T25**

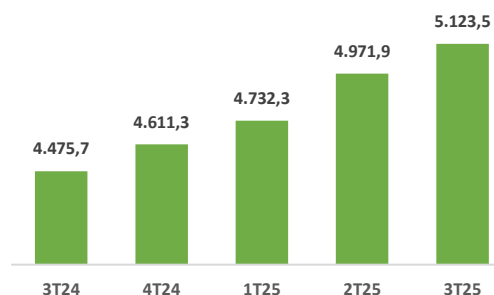
Todas as comparações nessa seção referem-se ao 3T24
(12M)

- Ativos totais totalizaram R\$ 13,2 bilhões (+32,5%);
- Patrimônio Líquido alcançou R\$ 868,6 milhões (+13,7%);
- Aplicações Financeiras com incremento de R\$ 2,6 bilhões (+57,5%);
- Captações Totais atingiram R\$ 11,9 bilhões (+35,1%).

ATIVOS TOTAIS - R\$ Milhões

Todas as comparações nessa seção referem-se ao 2T25
(3M)

- Operações de Crédito cresceram R\$ 151,6 milhões (+3,0%);
- Receitas Totais com incremento de R\$ 87,1 milhões (+16,5%);
- Receitas de Aplicações Financeiras com incremento de 13,4%.
- Lucro Líquido de R\$ 47,0 milhões (+103,5%).

OPERAÇÕES DE CRÉDITO - R\$ Milhões**Contato de Relações com Investidores****Aléssio de Oliveira Rezende**

Diretor Executivo

+55 (79) 3218-1200

ri@banese.com.br

Itens Patrimoniais - R\$ milhões	3T25	2T25		V3M	3T25	3T24		V12M
Ativos Totais	13.173,3	13.515,4	▼	-2,5%	13.173,3	9.942,5	▲	+32,5%
Operações de Crédito	5.123,5	4.971,9	▲	+3,0%	5.123,5	4.475,7	▲	+14,5%
Aplicações Financeiras ⁽¹⁾	7.248,7	7.676,0	▼	-5,6%	7.248,7	4.601,4	▲	+57,5%
Captações Totais	11.928,2	12.295,7	▼	-3,0%	11.928,2	8.829,2	▲	+35,1%
Patrimônio Líquido	868,6	838,4	▲	+3,6%	868,6	764,1	▲	+13,7%

Itens de Resultado - R\$ milhões	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Receitas Totais	615,6	528,5	▲	+16,5%	1.647,7	1.228,9	▲	+34,1%
Resultado Bruto Interm. Financeira	144,1	131,5	▲	+9,6%	396,5	369,8	▲	+7,2%
Resultado Operacional ⁽²⁾	74,1	45,3	▲	+63,6%	166,5	172,6	▼	-3,5%
Margem Financeira ⁽³⁾	190,0	176,8	▲	+7,5%	528,9	474,1	▲	+11,6%
EBITDA ⁽⁴⁾	84,6	52,7	▲	+60,5%	189,6	177,2	▲	+7,0%
Lucro Líquido	47,0	23,1	▲	+103,5%	91,9	106,1	▼	-13,4%
Receita Líquida de Juros (NII) ⁽⁵⁾	178,5	168,5	▲	+5,9%	502,2	454,7	▲	+10,4%
Receita de Serviços	33,1	29,7	▲	+11,4%	94,8	101,1	▼	-6,2%
Despesas com Provisões (PCLD) ⁽⁶⁾	45,8	45,3	▲	+1,1%	132,4	104,3	▲	+26,9%
Despesas Administrativas	115,2	104,3	▲	+10,5%	321,9	311,8	▲	+3,2%
Margem Líquida ⁽⁷⁾	7,6%	4,4%	▲	+3,2 pp.	5,6%	8,6%	▼	-3,0 pp.
Margem EBITDA ⁽⁸⁾	13,7%	10,0%	▲	+3,7 pp.	11,5%	14,4%	▼	-2,9 pp.

Índices e Medidas de Eficiência (%)	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Inadimplência (% da carteira)	5,00%	5,03%	▼	-0,03 pp.	5,00%	3,22%	▲	+1,8 pp.
Índice de Basileia	12,94%	12,67%	▲	+0,27 pp.	12,94%	13,72%	▼	-0,78 pp.
Margem Líquida de Juros (NIM) ⁽⁹⁾	1,4%	1,3%	▲	+0,1 pp.	4,0%	4,9%	▼	-0,9 pp.
Rentabilidade s/ Ativos (ROAA) ⁽¹⁰⁾	0,9%	0,7%	▲	+0,2 pp.	0,9%	1,4%	▼	-0,5 pp.
Rentabilidade s/ Patrim. Líq. (ROE) ⁽¹¹⁾	15,1%	11,3%	▲	+3,8 pp.	15,1%	20,6%	▼	-5,5 pp.
Índice de Eficiência ⁽¹²⁾	65,0%	64,7%	▼	+0,3 pp.	65,5%	66,2%	▼	-0,7 pp.
Índice de Provisionamento	6,0%	5,8%	▲	+0,2 pp.	6,0%	3,8%	▲	+2,2 pp.
Índice de Cobertura Adm. ⁽¹³⁾	28,8%	28,5%	▲	+0,3 pp.	29,5%	32,4%	▼	-2,9 pp.
Índice de Cobertura Folha ⁽¹⁴⁾	55,3%	53,8%	▲	+1,5 pp.	55,4%	60,5%	▼	-5,1 pp.

(1) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Títulos e Valores Mobiliários + Créditos Vinculados Remunerados (incluído o saldo remunerado da conta de pagamentos instantâneos).

(2) Receita Operacional - Despesa Operacional (não considera receitas e despesas não operacionais).

(3) Resultado Bruto da Intermediação Financeira + Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.

(4) Resultado Operacional - Equivalência Patrimonial + Depreciação/Amortização.

(5) Receita de juros (operações de crédito + aplicações financeiras) – Despesa de juros (captação, TVM, empréstimos e participações).

(6) Despesa líquida (Despesa de Provisão para Operação de Crédito – Receita de Reversão para Operação de Crédito)

(7) Lucro Líquido / Receita Total.

(8) EBITDA / Receita Total.

(9) Receita de juros líquida / Saldo médio dos ativos geradores de receitas (op. crédito + aplicações interfinanceiras + TVM + relações interfinanceiras).

(10) Lucro Líquido sobre Ativo Total Médio (taxa anualizada).

(11) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido Médio (taxa anualizada).

(12) Despesas Administrativas / (Resultado Bruto de Intermediação Financeira + Receita de Serviços).

(13) Receita de Serviços / Despesas Administrativas.

(14) Receita de Serviços / Custos diretos e indiretos de Folha.

Este relatório pode conter informações sobre eventos futuros. Tais informações refletem expectativas da administração que podem não se tornar reais por motivos intrínsecos ou extrínsecos à Companhia. Palavras “acredita”, “antecipa”, “deseja”, “prevê”, “espera” e similares, pretendem identificar informações que necessariamente envolvem riscos futuros, conhecidos ou não.

Riscos conhecidos incluem incertezas e não são limitados o impacto da competitividade de preços e serviços, aceitação de serviços no mercado, mercado competitivo, aspectos macroeconômicos internos ou sistêmicos, ambiente regulamentar e legal, flutuações de moedas, inflação e taxas de juros, riscos políticos e outros riscos, descritos em materiais publicados anteriormente pelo Banese.

Esse relatório está atualizado até a data de sua publicação e o Banese não pode ser responsabilizado por eventos posteriores, não previstos ou mencionados neste relatório.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2025, a economia mundial manteve sua trajetória de crescimento, embora em um cenário de incertezas persistentes. Os fatores de risco incluem o realinhamento das políticas comerciais globais, o ritmo ainda lento do processo de desinflação nas principais economias mundiais e os riscos associados à imposição de barreiras tarifárias. Os Estados Unidos destacaram-se com o melhor desempenho dos últimos dois anos. Essa expansão projeta uma elevação do PIB para o ano de 2025, impulsionada, principalmente, pelo aumento dos gastos de consumo da população. A China, por sua vez, registrou uma leve desaceleração no crescimento do seu PIB em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Contudo, manteve uma trajetória de expansão, encerrando o período com um crescimento de 4,8%.

No Brasil, a taxa Selic encerrou o mês de setembro estável em 15,0% a.a., patamar que foi mantido na última reunião do COPOM do período. Segundo o Banco Central do Brasil (BCB), a projeção de crescimento do PIB brasileiro em 2025 é de 2,0%. Esse valor representa uma desaceleração em comparação ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pelo baixo nível de consumo da população. A inflação manteve sua tendência de queda, com previsão de fechar o trimestre em 4,8%, de acordo com o BCB. Apesar da desaceleração do PIB, o Brasil alcançou sua menor taxa de desemprego da série histórica no terceiro trimestre de 2025, atingindo 5,6%, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Enquanto isso, o saldo das operações de crédito no país registrou um aumento de 5,9% ao longo de nove meses do ano.

Em relação à economia sergipana, o terceiro trimestre encerrou com saldo positivo de 5.962 empregos formais, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O resultado do emprego foi impulsionado, principalmente, pela Indústria, setor com maior participação (26,6%), seguido pela Agropecuária (24,6%) e Serviços (24,0%). Houve destaque também para o crescimento na criação de novas empresas no estado, que registrou um aumento de 26,4% em relação ao ano anterior, segundo a Junta Comercial do Estado de Sergipe (JUCESE). Quanto ao saldo das operações de crédito, Sergipe obteve um crescimento de 6,0% no acumulado dos primeiros oito meses do ano.

Nesse contexto de crescimento regional, os nove primeiros meses de 2025 foram marcados por um crescimento robusto para o Banese. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o Banco registrou aumentos significativos em seus principais indicadores: os ativos totais cresceram 32,5%, as captações subiram 35,1%, as aplicações financeiras atingiram um avanço de 57,5%, as operações de crédito expandiram 14,5%, e o patrimônio líquido elevou-se em 13,7%. Quanto ao resultado financeiro, o lucro do Banco apresentou um crescimento de 103,5% em relação ao 2T25, sendo influenciado principalmente pelo incremento nas receitas de aplicações financeiras e de crédito.

O Banese continua ofertando soluções inovadoras, expandindo seus negócios e facilitando o acesso ao crédito, serviços e investimentos, objetivando simplificar a vida das pessoas e impulsionar o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe.

Dirigimos um especial reconhecimento aos nossos empregados pelo compromisso com a perenidade do Banese. Agradecemos aos nossos clientes e acionistas pela confiança em nós depositada.

ANÁLISE DAS OPERAÇÕES

Ativos

Total de Ativos por Tipo – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	3T24		V12M
Ativos de Crédito	5.123,5	4.971,9	▲	+3,0%	4.475,7	▲	+14,5%
(-) Provisões	-307,4	-290,0	▲	+6,0%	-169,2	▲	+81,7%
Ativos Líquidos de Crédito	4.816,1	4.681,9	▲	+2,9%	4.306,5	▲	+11,8%
Aplicações Financeiras	6.627,4	6.883,7	▼	-3,7%	3.941,6	▲	+68,1%
Créditos Vinculados	780,0	967,7	▼	-19,4%	808,8	▼	-3,6%
Permanente	170,3	172,2	▼	-1,1%	166,0	▲	+2,6%
Outros	779,5	809,9	▼	-3,8%	719,6	▲	+8,3%
Total	13.173,3	13.515,4	▼	-2,5%	9.942,5	▲	+32,5%

Os ativos totais do Banese alcançaram saldo de, aproximadamente, R\$ 13,2 bilhões ao final do 3T25, decréscimo de 2,5% nos últimos três meses (R\$ -342,1 milhões); o grupo das aplicações financeiras registrou decréscimo de 3,7% (R\$ -256,3 milhões) e o grupo dos créditos vinculados reduziram 19,4% (R\$ -187,7 milhões), enquanto as operações de crédito cresceram 3,0% (R\$ +151,6 milhões), refletindo a elevação no saldo aplicado de todas as carteiras.

Em 12 meses, os ativos totais registraram incremento de 32,5% (+R\$ 3,2 bilhões). Esse aumento é atribuído principalmente ao incremento no saldo das aplicações financeiras, que registrou um aumento de 68,1% (R\$ +2,7 bilhões) e dos ativos líquidos de crédito, que cresceram 11,8% (R\$ +509,6 milhões).

No 3T25, as aplicações financeiras representaram 50,3% do ativo total, enquanto os ativos líquidos de crédito representaram 36,6%. Com relação ao trimestre anterior, as aplicações financeiras reduziram sua participação em 0,6 pp e os ativos líquidos de crédito aumentaram em 2,0 pp. Em 12M, as aplicações financeiras cresceram em 10,7 pp e os ativos líquidos de crédito reduziram em 6,7 pp.

O volume de provisionamento apresentou crescimento de 6,0% no 3T25, impulsionado principalmente, pela expansão das carteiras comercial (crédito consignado PF e capital de giro PJ) e imobiliária. Em 12 meses o aumento na provisão foi influenciado pelos efeitos da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021. A partir deste ano, as operações de crédito pessoal (CDC) e consignadas passaram a ter exigência de níveis de provisionamento mais elevados.

Os créditos vinculados apresentaram variação negativa de R\$ 187,7 milhões no trimestre e de R\$ 28,8 milhões em 12 meses. Essa variação foi ocasionada pela redução do saldo mantido junto ao Banco Central do Brasil (BCB), destinado a fazer frente aos pagamentos instantâneos – Pix.

O grupo dos Outros Ativos registrou um crescimento de 8,3% em 12 meses (R\$ +59,9 milhões), decorrente, principalmente, da constituição de crédito tributário, reflexo do aumento das provisões com a implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021.

Captações

Captação por Linha de Produtos - R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	3T24		V12M
CDB/RDB	5.225,5	5.437,3	▼	-3,9%	2.762,1	▲	+89,2%
Poupança	2.396,8	2.403,0	▼	-0,3%	2.290,9	▲	+4,6%
Depósitos Judiciais	2.236,5	2.194,1	▲	+1,9%	1.888,5	▲	+18,4%
Depósitos à Vista	1.420,5	1.495,8	▼	-5,0%	1.334,7	▲	+6,4%
Obrigações de Repasses	344,6	306,9	▲	+12,3%	240,9	▲	+43,0%
LFS/LF/LCI	199,8	196,6	▲	+1,6%	210,5	▼	-5,1%
CDI	86,4	241,5	▼	-64,2%	76,5	▲	+12,9%
Compromissadas	18,1	20,5	▼	-11,7%	25,1	▼	-27,9%
Total	11.928,2	12.295,7	▼	-3,0%	8.829,2	▲	+35,1%

Ao final do 3T25, o total de recursos captados atingiu R\$ 11,9 bilhões, decréscimo de 3,0% (R\$ -367,5 milhões) no trimestre, decorrente especialmente dos depósitos a prazo (R\$ -211,8 milhões) e interfinanceiros (R\$ -155,1 milhões). Em 12 meses, houve um crescimento de 35,1% (R\$ +3,1 bilhões), impulsionado principalmente pelos depósitos a prazo (R\$ +2,5 bilhões) e judiciais (R\$ +348,0 milhões). A variação desses depósitos está diretamente associada à captação junto ao segmento governo e à atividade do Poder Judiciário, respectivamente.

O volume das captações em depósitos interfinanceiros (CDI) apresentou decréscimo de 64,2% em 3 meses e incremento de 12,9% em 12 meses, ambos em decorrência da realização de operações que possuíam reciprocidades das aplicações em depósitos interfinanceiros vinculados ao crédito imobiliário e/ou rural. No trimestre, a redução observada é reflexo de vencimentos não renovados e, em 12M, a elevação registrada é fruto da remuneração do estoque de captações efetuadas durante o período.

O saldo das captações no grupo de Letras Financeiras (LF), Letras Financeiras Subordinadas (LFS) e Letras de Crédito Imobiliário (LCI) apresentou crescimento de 1,6% (R\$ 3,2 milhões) no último trimestre, reflexo da remuneração do estoque; e redução de 5,1% (R\$ -10,7 milhões) em 12 meses, decorrente de pagamentos de juros periódicos, de vencimentos não renovados e resgates no instrumento financeiro LCI.

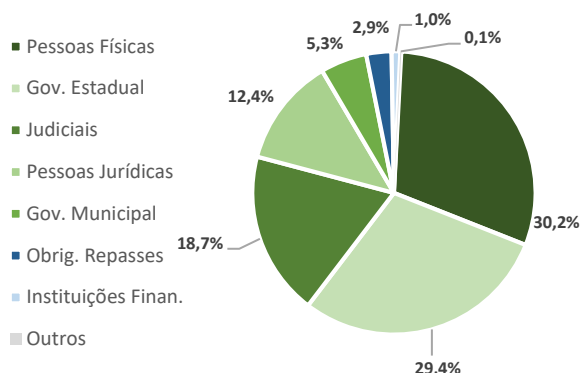
Evolução dos Depósitos a Prazo (CDB/RDB)



Os depósitos a prazo totalizaram R\$ 5,2 bilhões em setembro de 2025, apresentando uma pequena redução de 3,9% (R\$ -211,8 milhões) no trimestre, influenciado pela diminuição das captações de governo e de pessoas jurídicas. Em 12 meses, no entanto, houve um aumento de 89,2% (R\$ +2,5 bilhões). Esse resultado decorreu da prospecção e captação de recursos extraordinários dos Governos Estadual e Municipais no 4T24 e 2T25.

A estrutura das captações é diversificada, fator que contribui para manutenção de níveis confortáveis de liquidez, bem como para dar suporte ao ritmo de crescimento das concessões de crédito.

Maiores Fontes de Captação (% do total)



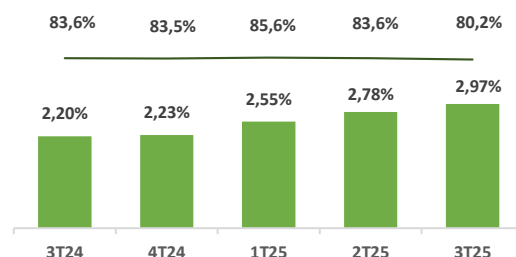
Os depósitos de pessoa física (30,2%), governo estadual (29,4%), judiciais (18,7%) e de pessoas jurídicas (12,4%) desempenharam papel relevante para o fortalecimento da caixa e da liquidez da instituição. A distribuição das fontes de captação do Banese reflete uma estratégia diversificada na gestão dos recursos.

Além disso, a distribuição entre diferentes segmentos, incluindo depósitos judiciais, governo municipal, instituições financeiras e outros, reduz a dependência de um único perfil de investidor, o que mitiga riscos de liquidez e garante maior estabilidade ao longo do tempo.

O custo absoluto de captação registrou elevação de 0,19 pp. entre o 3T25 e o 2T25, em virtude da maior quantidade de dias úteis no período. Em comparação com o 3T24, observou-se uma variação de 0,77 pp., reflexo da elevação da taxa básica de juros – Selic, que impacta a remuneração da maior parte das captações pós-fixadas.

Em termos relativos ao CDI, a redução de 3,40 pp. no 3T25 e em 12 meses reflete os custos associados às letras financeiras subordinadas, reflexo do arrefecimento da inflação no período, e das obrigações por repasses, depósitos judiciais e de poupança, reflexo da elevação da taxa básica de juros – Selic.

CUSTOS DE CAPTAÇÃO (ABSOLUTO E EM % DO CDI)



Crédito

Carteira de Crédito por Tipo – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	3T24		V12M
Carteira Comercial*	3.461,3	3.400,3	▲	+1,8%	3.106,0	▲	+11,4%
Para Pessoas Físicas	3.060,8	3.018,6	▲	+1,4%	2.764,3	▲	+10,7%
Para Pessoas Jurídicas	400,5	381,7	▲	+4,9%	341,7	▲	+17,2%
Carteira de Desenvolvimento	1.358,2	1.260,6	▲	+7,7%	1.051,6	▲	+29,2%
Para Pessoas Físicas	1.061,6	996,7	▲	+6,5%	882,4	▲	+20,3%
Para Pessoas Jurídicas	296,6	263,9	▲	12,4%	169,2	▲	+75,3%
Títulos e Créditos a Receber	303,9	311,0	▼	-2,3%	318,1	▼	-4,5%
Total	5.123,5	4.971,9	▲	3,0%	4.475,7	▲	+14,5%

(*) modalidade de crédito de livre destinação

A carteira de crédito do Banese encerrou o 3T25 com um saldo total de R\$ 5,1 bilhões, apresentando um crescimento de 3,0% em relação ao trimestre anterior e de 14,5% em comparação ao 3T24. Em sua composição, aproximadamente R\$ 3,5 bilhões correspondem à carteira de crédito comercial, a qual cresceu 1,8% no último trimestre e 11,4% em 12 meses.

A carteira de crédito comercial voltada ao segmento pessoa física alcançou o saldo de R\$ 3,1 bilhões ao final do 3T25, crescimento de 1,4% no trimestre e de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho foi impulsionado pelas linhas de

consignação, que contribuem para a elevação da carteira de menor risco, e pelos produtos ofertados por meio dos Correspondentes no País.

A carteira de crédito comercial destinada a pessoa jurídica registrou um incremento de 4,9% no trimestre e de 17,2% em 12M, em virtude, principalmente, do crescimento nas linhas de financiamento a capital de giro e de crédito rotativo – conta garantida.

Os resultados positivos da carteira de crédito do banco são oriundos de ações estratégicas de direcionamento de vendas, que contemplam ações direcionadas para contratação de crédito por meio dos canais digitais e presenciais, expansão da carteira através dos Correspondentes no País e novos convênios com empresas, órgãos públicos estaduais e municipais. O objetivo central dessas ações é alcançar clientes elegíveis e facilitar o acesso ao crédito.

A carteira de crédito de desenvolvimento, que engloba as carteiras imobiliária, de financiamentos e rural, representou 26,5% da carteira de crédito total da instituição. O saldo alcançou, aproximadamente, R\$ 1,4 bilhão ao final do terceiro trimestre de 2025, registrando crescimento de 7,7% (R\$ +97,6 milhões) no trimestre e de 29,2% (R\$ +306,6 milhões) em 12 meses.

Destaca-se o crescimento da carteira imobiliária, 7,5% (R\$ +51,3 milhões) no trimestre e 33,3% (R\$ +183,5 milhões) em 12 meses. Essa expansão se deve ao aumento nas concessões de crédito, com financiamentos predominantemente voltados à pessoa física e às liberações de recursos para a construção de novas unidades habitacionais por construtoras do estado.

Na carteira rural, o incremento de 7,2% (R\$ +34,6 milhões) no trimestre é resultado da concessão de financiamentos com recursos obrigatórios - custeio agrícola para a cultura de milho. Em 12M o incremento de 20,0% (R\$ +86,1 milhões) foi influenciado por operações concedidas com recursos obrigatórios - custeio pecuário e investimentos agrícolas e pecuário, bem como pelas concessões com recursos de repasse do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE.

Em relação à carteira de Financiamentos, o crescimento no trimestre e em 12 meses, foi impulsionado, principalmente, pelas liberações de operações com recursos do Fundo Geral do Turismo – FUNGETUR.

A carteira de Valores a Receber Adquiridos - Cartão de Crédito apresentou decréscimo na ordem de R\$ 7,1 milhões (-2,3%) em 3 meses e de R\$ 14,2 milhões (-4,5%) em 12 meses, motivado pela menor utilização do limite rotativo de cartão de crédito.

Qualidade da Carteira de Crédito - R\$ milhões

Faixa	Carteira					Carteira Total	% Total
	C1	C2	C3	C4	C5		
Ativos não problemáticos							
De 0 a 14 dias	689,3	685,3	198,2	55,0	2.844,4	4.472,3	87,3%
De 15 a 30 dias	10,6	13,4	4,1	1,1	155,7	184,8	3,6%
De 31 a 60 dias	12,7	3,7	4,3	0,5	29,4	50,5	1,0%
De 61 a 90 dias	2,6	2,0	2,9	0,0	10,6	18,1	0,4%
Subtotal	715,1	704,4	209,5	56,6	3.040,1	4.725,7	92,2%
Ativos problemáticos inadimplidos							
Menor que 3 meses	7,0	9,1	12,7	0,0	40,4	69,2	1,4%
Igual ou maior que 3 e menor que 6 meses	0,2	8,5	5,7	0,0	33,3	47,7	0,9%
Igual ou maior que 6 e menor que 9 meses	4,1	2,9	7,5	0,0	32,6	47,1	0,9%
Igual ou maior que 9 e menor que 12 meses	1,7	4,9	6,2	0,0	37,0	49,8	1,0%
Igual ou maior que 12 meses	3,2	2,4	5,3	0,0	33,5	44,4	0,9%
Subtotal	16,2	27,7	37,4	0,0	176,8	258,2	5,0%
Ativos problemáticos adimplidos							
Menor que 90 dias	46,4	25,0	16,4	0,2	51,5	139,5	2,7%
Subtotal	46,4	25,0	16,4	0,2	51,5	139,5	2,7%
Total	777,7	757,1	263,3	56,8	3.268,5	5.123,5	100%

A tabela acima apresenta a classificação da carteira de crédito do Banese, de acordo com as faixas de atraso e a nova segregação das carteiras em decorrência da implementação das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023. Em termos relativos, as operações de crédito classificadas como não problemáticas representaram 92,2% do total da carteira.

Aplicações Financeiras

Aplicações Financeiras – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	3T24		V12M
Interfinanceiras de Liquidez (AIL)	3.545,1	4.037,4	▼	-12,2%	1.930,5	▲	+83,6%
Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	2.942,7	2.760,7	▲	+6,6%	1.919,6	▲	+53,3%
Renda Fixa	2.791,6	2.615,4	▲	+6,7%	1.889,7	▲	+47,7%
Cotas de Fundos	151,1	145,3	▲	+4,0%	29,9	▲	+405,4%
Compromissadas + Prest. Garantia	18,1	20,5	▼	-11,7%	25,1	▼	-27,9%
Depósitos Compulsórios Remunerados	742,8	857,4	▼	-13,4%	726,2	▲	+2,3%
Total	7.248,7	7.676,0	▼	-5,6%	4.601,4	▲	+57,5%

O total das Aplicações Financeiras registrou saldo de R\$ 7,2 bilhões ao final do 3T25, apresentando uma variação negativa de 5,6% (R\$ -427,3 milhões) no trimestre. Essa retração foi decorrente de vencimentos não renovados em títulos de crédito privado vinculados aos créditos rural e imobiliário. No entanto, no acumulado de 12 meses, o incremento foi de 57,5% (R\$ +2,6 bilhões), reflexo de operações com títulos privados e cotas de fundos de investimento. O aumento substancial no volume operacionalizado decorre da maior disponibilidade de recursos na Tesouraria.

A carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez registrou uma redução de 12,2% (R\$ -492,3 milhões) no trimestre, reflexo da menor alocação em títulos de crédito privado para cumprimento de exigibilidades (DI Rural e DI Imobiliário). Em contraste, foi observada uma elevação de 83,6% (R\$ +1,6 bilhão) em 12 meses, decorrente do aumento das operações compromissadas.

Os Títulos e Valores Mobiliários apresentaram incremento de 6,6% (R\$ +182,0 milhões) no trimestre, decorrente, sobretudo, da aquisição de títulos privados (LF); e de 53,3% (R\$ +1,0 bilhão) em 12 meses, além do motivo mencionado, pela aquisição de cotas de fundos de investimento (FIDC).

O Banese encontra-se enquadrado nas regras da Resolução CMN nº 4.966/2021, que estabelece critérios para registro e avaliação contábil de títulos e valores mobiliários. As aplicações feitas em instrumentos de liquidez, denominadas em moeda nacional, são marcadas a mercado para mitigação de riscos relacionados à variação de valor e volatilidade de instrumentos financeiros. As aplicações financeiras já contemplam a provisão para perda esperada – AIL, decorrente da implementação da referida Resolução CMN nº 4.966/2021.

Rentabilidade da Carteira

A rentabilidade acumulada da carteira no 3T25 atingiu 102,07% do CDI, levemente superior à de 101,83% do CDI registrada ao final do 2T25, em virtude de alocação em títulos privados. Em 12 meses, a rentabilidade acumulada foi inferior à de 102,33% do CDI registrada ao final do 3T24, reflexo do maior volume em operações compromissadas.

A estratégia da carteira de ativos da tesouraria é manter a alocação em ativos de baixo risco e conservar níveis confortáveis de liquidez e capital, tendo como meta de rentabilidade superar a taxa de juros do país.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Receitas

Receitas Operacionais – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Receitas de Crédito	250,3	238,6	▲	+4,9%	710,7	613,5	▲	+15,8%
Receitas de Aplicações Financeiras	247,0	217,9	▲	+13,4%	637,1	311,9	▲	+104,3%
Receitas de Prestação de Serviços	33,1	29,7	▲	+11,4%	94,8	101,1	▼	-6,2%
Receitas de Participações	0,0	0,2	▼	-100,0%	0,3	3,8	▼	-92,1%
Outras Receitas Operacionais	80,4	36,2	▲	+122,1%	171,3	198,5	▼	-13,7%
Total	610,8	522,6	▲	+16,9%	1.614,2	1.228,8	▲	+31,4%

As receitas operacionais totalizaram R\$ 610,8 milhões no 3T25, elevação de 16,9% em comparação às receitas registradas no 2T25. O desempenho foi impulsionado pelo crescimento nos grupos de Outras Receitas Operacionais, com crescimento de 122,1% (R\$ +44,2 milhões), decorrente principalmente do registro da receita proveniente do contrato de exclusividade firmado com a MAG Seguros (para a comercialização dos produtos de acidentes pessoais e prestamista nos canais de venda do Banese); de Receitas de Aplicações Financeiras, com aumento de 13,4% (R\$ +29,1 milhões), oriundo das operações compromissadas, alocações em títulos privados e remuneração do estoque de títulos públicos pós-fixados; e do crescimento das Receitas de Crédito, de 4,9% (R\$ +11,7 milhões), decorrente do aumento nas concessões de crédito.

No acumulado de janeiro a setembro de 2025, as receitas de aplicações financeiras cresceram 104,3% (R\$ +325,2 milhões), reflexo da elevação da taxa básica de juros (Selic) e do maior volume alocado, especialmente, na aquisição de títulos públicos para carteira própria, títulos privados e de cotas de fundos de investimento. Adicionalmente, nas receitas de crédito registraram um aumento de 15,8% (R\$ +97,2 milhões), diretamente influenciado pelo crescimento da carteira.

As receitas de prestação de serviços totalizaram R\$ 33,1 milhões no 3T25, um aumento de 11,4% em relação ao trimestre anterior, impulsionado pelo crescimento das receitas com comissionamento pela venda de produtos financeiros. No acumulado de 9M25, no entanto, houve uma variação negativa de 6,2% em comparação aos 9M24. Essa variação foi impactada por dois fatores principais: a redução de tarifas de empréstimos nas carteiras comercial e rural, em virtude da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização das receitas de serviços associadas a operações de crédito; a queda nas receitas com comissionamento da venda de produtos financeiros. Ainda em relação aos 9M25, foi registrado aumento das receitas com pacotes de serviços para pessoa física e com transferência via Pix para pessoa jurídica.

Com o objetivo de criar fontes de receita, o Banco lançou um novo pacote de serviços que inclui benefícios de telemedicina para o público Pessoa Física. Além disso, a instituição está desenvolvendo ferramentas para oferecer aos clientes serviços relacionados a pagamentos instantâneos - Pix.

Custos e Despesas

Custos Diretos das Operações – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Despesas de Captação	307,3	279,5	▲	+9,9%	818,5	457,3	▲	+79%
Desp. Obrigações p/Empréstimos	5,6	5,3	▲	+5,7%	16,6	13,0	▲	+27,7%
Resultado de TVM	0,0	0,0	►	ND	-	0,3	▼	-100,0%
Total	312,9	284,8	▲	+9,9%	835,1	470,6	▲	+77,5%

Os custos totais diretos das operações apresentaram acréscimo de 9,9% (R\$ +28,1 milhões) no trimestre e de 77,5% (+R\$ 364,5 milhões) no comparativo entre o acumulado do 9M25 e 9M24, ambos impactados pela elevação da taxa básica de juros do país (Selic) e pelo incremento no volume médio da captação no período.

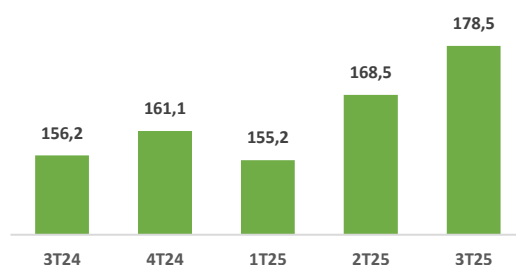
As despesas de captação apresentaram elevação de 9,9% (R\$ +27,8 milhões) no trimestre e de 79,0% (R\$ +361,2 milhões) entre o 9M25 e o 9M24, ambas em decorrência da elevação dos custos associados especialmente aos depósitos (a prazo, judiciais e de poupança) e obrigações por repasses, e, no acumulado, também às letras financeiras subordinadas.

Receita Líquida de Juros (NII)

As Receitas Líquidas de Juros (Receitas de Empréstimos + Receitas de Aplicações Financeiras - Custos Diretos de Captação) apresentaram crescimento de 5,9% no trimestre e de 14,3% em 12 meses (3T25 x 3T24).

O crescimento das receitas totais de juros foi fundamental para o aumento deste índice, em 3M e em 12M.

RECEITA LÍQUIDA DE JUROS (NII)



Despesas com Pessoal/Folha – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Salários	36,1	32,5	▲	+11,1%	101,5	100,9	▲	+0,6%
Benefícios	7,5	7,3	▲	+2,7%	22,2	22,3	▼	-0,4%
Encargos Sociais	15,9	15,2	▲	+4,6%	46,6	43,3	▲	+7,6%
Treinamentos e Outros	0,4	0,3	▲	+33,3%	0,9	0,6	▲	+50,0%
Total	59,9	55,3	▲	8,3%	171,2	167,1	▲	+2,5%

As despesas com pessoal apresentaram crescimento de 8,3% (R\$ +4,6 milhões) no último trimestre e de 2,5% (R\$ +4,1 milhões) na comparação entre o acumulado de 9M25 e de 9M24. Ambas decorrentes de abono e reajuste salarial, em conformidade com a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários.

No 3T25 foram realizadas 29 admissões e 6 desligamentos. Nos primeiros nove meses de 2025, somaram-se 22 desligamentos.

O índice de cobertura de folha registrado no 3T25 foi de 55,3%, 1,5 pp. acima do índice registrado no 2T25. Em 12 meses (9M25 versus 9M24), houve redução de 5,1 pp. Já para a cobertura das despesas administrativas, o índice obtido foi de 28,8%, com variação positiva de 0,3 pp. no trimestre, e negativa de 2,9 pp. quando comparados os 9M25 com os 9M24.

Outras Despesas Administrativas – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Serviços de Terceiros	29,0	21,4	▲	+35,5%	70,9	73,5	▼	-3,5%
Serviços Financeiros e Processamento de Dados	10,8	10,2	▲	+5,9%	30,0	27,6	▲	+8,7%
Despesas Outras	8,0	8,8	▼	-9,1%	25,4	20,1	▲	+26,4%
Consumo, Manutenção e Materiais	4,9	5,2	▼	-5,8%	15,6	15,9	▼	-1,9%
Transporte de Numerário	1,7	1,5	▲	+13,3%	4,7	4,3	▲	+9,3%
Tributárias	1,0	1,6	▼	-37,5%	3,1	1,1	▲	+181,8%
Seguros	0,1	0,3	▼	-66,7%	1,2	2,3	▼	-47,8%
Total	55,5	49,0	▲	+13,3%	150,9	144,8	▲	+4,2%

As outras despesas administrativas apresentaram crescimento de 13,3% (R\$ +6,5 milhões) no último trimestre, destacando-se os grupos de Serviços de Terceiros (Serviços Técnicos Especializados). No acumulado de 9M25, houve incremento de 4,2% (R\$ 6,1 milhões) em relação ao registrado no 9M24, com destaque para o crescimento no grupo de Outras Despesas (emolumentos judiciais, Promoções e Relações Públicas), Serviços Financeiros e Processamento de Dados (Aluguel de Softwares) e no grupo de

Despesas Tributárias. Em contrapartida, o grupo de Serviços de Terceiros (despesa com Correspondente no País) apresentou redução.

A redução da despesa com Correspondentes no País também está associada à Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novos padrões de contabilização do comissionamento pela originação de operações de crédito, que passaram a ser diferidas ao longo da operação.

Outras Despesas Operacionais – R\$ milhões

	3T25	2T25		V3M	9M25	9M24		V12M
Provisões p/ Operações de Crédito	65,9	54,3	▲	+21,4%	179,2	174,4	▲	+2,8%
ISS/PIS/COFINS	14,1	11,8	▲	+19,5%	37,1	33,3	▲	+11,4%
Convênio com Tribunal de Justiça	8,0	7,7	▲	+3,9%	22,3	17,9	▲	+24,6%
Provisões Passivas	6,7	3,9	▲	+71,8%	18,5	29,8	▼	-37,9%
Desp. Participações	5,8	3,1	▲	+87,1%	10,4	-	▲	+100,0%
Amortização e Depreciação	4,6	4,5	▲	+2,2%	13,0	8,5	▲	+52,9%
Outras Despesas Operacionais Diversas	2,6	1,9	▲	+36,8%	7,7	8,2	▼	-6,1%
Participação nos Lucros e Resultados	2,6	4,3	▼	-39,5%	9,8	13,6	▼	-27,9%
Desvalorizações de Crédito	0,5	1,0	▼	-50,0%	1,9	1,0	▲	+90,0%
Descontos Concedidos	0,1	0,0	▲	+100,0%	0,2	0,1	▲	+100,0%
Total	110,9	92,5	▲	+19,9%	300,1	286,8	▼	+4,6%

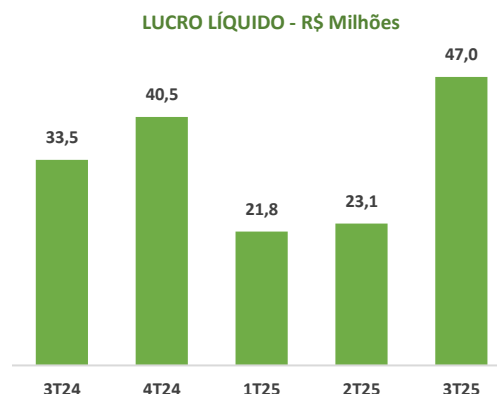
O grupo das Outras Despesas Operacionais apresentou incremento de R\$ 18,4 milhões no último trimestre, influenciado pelo crescimento das despesas com Provisões para Operações de Crédito, Provisões Passivas e Despesas de Participações. No acumulado do 9M25 em relação aos 9M24, houve incremento de R\$ 13,3 milhões, com maior variação nas Despesas de Participações em Controladas.

As despesas com Provisões para Operações de Crédito aumentaram 21,4% (R\$ +11,6 milhões) no trimestre, decorrente, principalmente, de operações na carteira comercial, com maior impacto nas linhas de capital de giro e de consignados. No 9M25, houve um crescimento de 2,8% (R\$ +4,8 milhões) em comparação ao mesmo período de 2024, influenciado pelo aumento da inadimplência na carteira CDC para pessoas físicas, principalmente devido ao aumento de solicitações de cancelamento de débito em conta. No entanto, é importante ressaltar que já é possível observar retração na inadimplência, em decorrência das ações eficazes implementadas pelo banco para a recuperação desses créditos.

Lucro Líquido

O Lucro Líquido apresentado pelo Banese no 3T25 foi de R\$ 47,0 milhões, representando um aumento de R\$ +23,9 milhões em relação ao 2T25 e de R\$ +13,5 milhões quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Até setembro de 2025, o lucro acumulado totalizou R\$ 91,9 milhões.

O resultado alcançado no trimestre é consequência dos negócios mencionados anteriormente, destacando-se a expansão dos ativos de crédito e a receita extraordinária obtida com a operação de Seguridade.

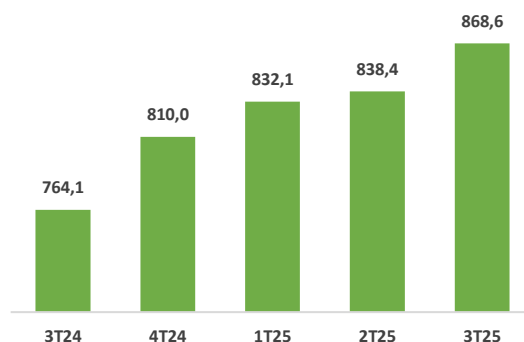


Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido do Banese no 3T25 foi R\$ 868,6 milhões, crescimento de 3,6% no último trimestre e de 13,7% no período de 12 meses.

O crescimento observado nesses períodos é consequência da incorporação do resultado ao patrimônio líquido, por meio da reserva de lucros, dos aumentos do capital social realizados em dezembro de 2024 (R\$ 23 milhões) e março de 2025 (R\$ 50 milhões). Esse avanço ocorreu mesmo diante da absorção dos impactos decorrentes da implementação da Resolução CMN nº 4.966/2021, que introduziu novas normas contábeis para as instituições financeiras e da Resolução BCB nº 356/2023, que estabeleceu nova metodologia para o cálculo do capital requerido para o risco operacional.

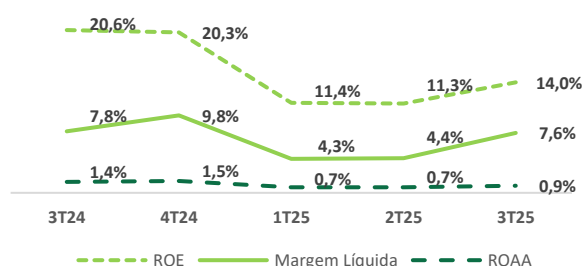
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - R\$ Milhões



Índices de Rentabilidade e Lucratividade

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), o Retorno sobre Ativos Médios (ROAA) e a Margem Líquida obtidos pelo Banese no 3T25 apresentaram evolução no trimestre e retração em 12 meses, reflexo do comportamento dos negócios apresentado nesse relatório.

ÍNDICES DE RENTABILIDADE E LUCRATIVIDADE (%)

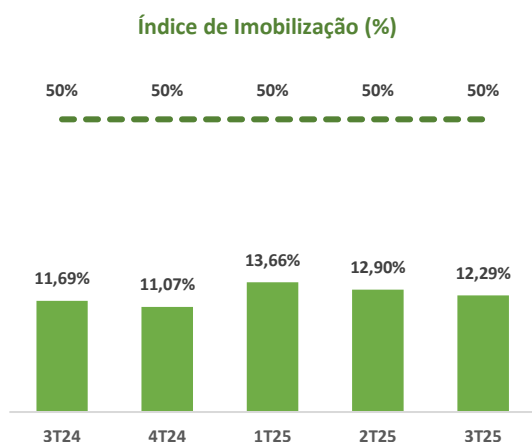


Capital e Basileia

Índices e Capitalização	3T25	2T25		V3M	3T24		V12M
Patrimônio de Referência (R\$ milhões)	902,6	869,9	▲	+3,76%	794,0	▲	+13,67%
PR Nível I (R\$ milhões)	785,4	755,3	▲	+3,99%	657,9	▲	+19,38%
PR Nível II (R\$ milhões)	117,2	114,7	▲	+2,18%	136,2	▼	-13,95%
RWA (R\$ milhões)	6.975,9	6.864,7	▲	+1,62%	5.787,4	▲	+20,54%
Índice de Basileia	12,94%	12,67%	▲	+0,27 p.p.	13,72%	▼	- 0,78 p.p.
Índice de Capital Principal	11,26%	11,00%	▲	+0,26 p.p.	11,37%	▼	- 0,11 p.p.
Índice de Capital Nível I	11,26%	11,00%	▲	+0,26 p.p.	11,37%	▼	- 0,11 p.p.
Índice Basileia Mínimo + ACP	10,50%	10,50%	►	ND	10,50%	►	ND
Margem sobre o PR considerando o capital para cobertura do Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária e o ACP (R\$ milhões)	108,7	87,2	▲	+24,66%	117,3	▼	-7,33%

O Índice de Basileia do Conglomerado Banese alcançou 12,94% no 3T25, registrando um aumento de 0,27 p.p. em comparação ao 2T25, impulsionado principalmente pelo resultado acumulado do período. Já em relação ao 3T24, houve redução de 0,78 p.p., consequência do crescimento dos Ativos Ponderados pelo Risco em 20,54% (aprox. R\$ 1,2 bilhão), assim como pela redução do Patrimônio de Referência Nível II em 13,95% (aprox. R\$ 18,97 milhões).

No período, os ativos ponderados pelo risco (RWA) cresceram 1,6% em comparação ao 2T25 (aprox. R\$ 111,1 milhões) e 20,5% em relação ao 3T24 (aprox. R\$ 1,2 bilhão). Esse aumento foi impulsionado, sobretudo, pela expansão da parcela de risco de crédito (RWA CPAD), que avançou 1,4% (cerca de R\$ 77,8 milhões) no trimestre e 19,6% (aprox. R\$ 942,8 milhões) frente ao mesmo período do ano anterior. Em seguida, destacou-se a evolução da parcela de Serviços de Pagamento (RWA SP), com alta de 1,5% (aprox. R\$ 1,5 milhão) em relação ao 2T25 e de 9,3% (aprox. R\$ 8,4 milhões) frente ao 3T24. Além disso, a parcela exposta ao risco operacional, apurada semestralmente, apresentou crescimento de 2,9% (aprox. R\$ 31,8 milhões) quando comparado ao 2T25 e 48,9% (cerca de R\$ 365,7 milhões) em relação ao 3T24.



Índice de Imobilização

O índice de imobilização encerrou o 3T25 em 12,29%, registrando redução de 0,61 p.p. em relação ao 2T25, reflexo do aumento de 3,8% no Patrimônio de Referência (aprox. R\$ 32,7 milhões). Na comparação com o 3T24, observou-se elevação de 0,60 p.p., explicada pelo crescimento de 12,6% no ativo permanente (aprox. R\$ 19,9 milhões).

Cabe destacar que o índice permanece significativamente abaixo do limite máximo de imobilização definido pelo Banco Central do Brasil, equivalente a 50,0% do Patrimônio de Referência. Ressalta-se, ainda, que quanto menor esse índice, mais favorável é a posição da instituição.

Ratings

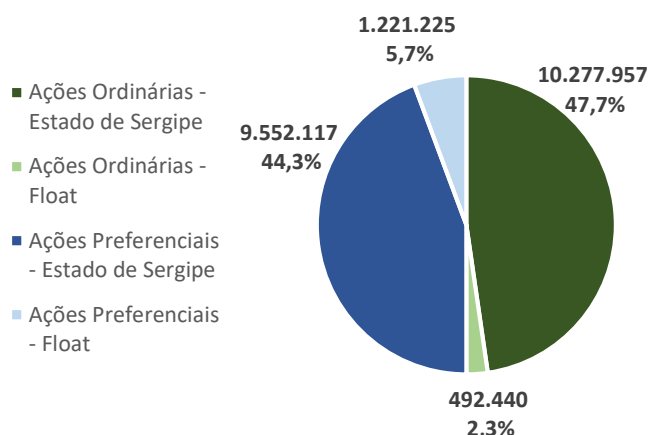
A *Fitch Ratings* reafirmou, em 21 de maio de 2025, o *Rating* Nacional de Longo Prazo do Banese em 'AA+(bra)', com Perspectiva Estável, e o *Rating* Nacional de Curto Prazo em 'F1+(bra)'. Os *ratings* nacionais do Banese refletem a opinião da *Fitch* de que, caso necessário, o banco receberia o suporte de seu acionista controlador, o Estado de Sergipe, cujo perfil de crédito é avaliado pela agência. A *Fitch* acredita que o Banese é estrategicamente importante para Sergipe, por ser o principal agente financeiro do governo local e ter significativa participação de mercado em créditos e depósitos no estado. Ainda segundo a agência, o banco apresenta modelo de negócios estável e indicadores econômico-financeiros adequados.

Já a *Moody's Local BR* Agência de Classificação de Risco Ltda. ("*Moody's Local*") elevou, em 29 de novembro de 2024, os *ratings* de emissor e depósito de longo prazo para AA-.br de A+.br, e afirmou o *rating* de depósito de curto prazo foi em ML A-1.br, ambos com perspectiva estável. Os *ratings* refletem, dentre outros fatores, o alto nível de suporte de seu controlador, o Governo do Estado do Sergipe, através da participação em aportes de capital realizados desde 2023, e o papel importante do Banese no mercado local, devido a sua relevante participação de crédito e depósitos. Adicionalmente, a agência considera que o perfil de crédito do banco reflete a melhoria em sua capitalização, sustentada pelos aportes recentes e incorporação de seus resultados.

Agência	Escala	Longo Prazo	Curto Prazo	Perspectiva
<i>Fitch Ratings</i>	Nacional	AA+ (bra)	F1+ (bra)	Estável
<i>Moody's Local</i>	Nacional – Depósitos	AA-.br	ML A-1.br	Estável

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Banese na B3



A estrutura acionária do Banese no 3º Trimestre de 2025 correspondeu a 92,0% de ações do Governo do Estado de Sergipe e 8,0% de *Free Float*. As ações em circulação foram constituídas por 28,7% ON e 71,3% PN.

A composição societária totalizou 21,5 milhões de ações, que consistiram em 10,7 milhões de ações ordinárias (BGIP3) e 10,7 milhões de ações preferenciais (BGIP4).

As ações do Banese fazem parte do Índice ITAG da B3, que concentra as ações com direitos diferenciados de *Tag Along*.

Clientes e Canais de Atendimento

O conglomerado Banese (Banese e Mulvi) alcançou um total de 1.056.491 clientes, refletindo o avanço da estratégia de inclusão financeira digital e a capilaridade regional do grupo, especialmente no estado de Sergipe. A base de clientes do Banese atingiu um total de 838.765 correntistas e poupadores ao final do 3T25, compreendendo 816.495 clientes PF e 22.270 clientes PJ. No mesmo período, a Mulvi, Instituição de Pagamento controlada pelo BANESE, alcançou um total de 567.948 clientes aptos a realizar compras no cartão de crédito Banese Card.

No 3T25 houve um incremento de 1,8% na quantidade de transações realizadas no *Internet* e *Mobile Banking* em relação ao 2T25. Já em relação ao volume transacionado, houve um incremento de 4,1% em relação ao trimestre anterior, e 10,3% no acumulado de nove meses, quando comparado ao mesmo período de 2024. Nesses nove meses de 2025, 88,9% da quantidade de transações financeiras foi realizada no autoatendimento, sendo 84,5% no *Internet* e *Mobile Banking*.

Dados de Canais

	3T25	2T25	V3M	9M25	9M24	V12M
Agências	63	63	▶ ND	63	63	▶ ND
Postos de Serviços	07	07	▶ ND	07	08	▼ -1
Terminais ATM	423	445	▼ -22	423	447	▼ -24
Correspondentes no País	149	151	▼ -2	149	173	▼ -24
Transações em Agências, ATM e Correspondentes (milhões)	4,9	5,0	▼ -2,0%	15,3	18,0	▼ -15,0%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 9,3	R\$ 9,6	▼ -3,1%	R\$ 29,2	R\$ 27,2	▲ +7,4%
Transações <i>online</i> (milhões)	22,2	21,8	▲ +1,8%	64,7	133,9	▼ -51,7%
Volume Transacionado (R\$ bilhões)	R\$ 12,7	R\$ 12,2	▲ +4,1%	R\$ 36,3	R\$ 32,9	▲ +10,3%

O Banese manteve as diretrizes referentes à readequação da sua rede de atendimento, objetivando garantir aderência ao Planejamento Estratégico da Companhia. Dessa forma, encerrou o 3T25 com 63 agências no Estado de Sergipe, distribuídas em 53 unidades físicas (11 na capital e 42 no interior).

Serviços Bancários

Diante do cenário de rápidas transformações e crescente competitividade, o Banese vem intensificando seus esforços para oferecer soluções inovadoras para seus clientes. Nesse contexto, o Banco tem promovido diversas melhorias, incluindo o lançamento do Banese Mais Saúde, um produto dedicado a proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus usuários por meio de um novo pacote de serviços de telemedicina voltados para pessoas físicas.

Práticas ESG

O Banco adota, em sua cadeia de valor, atividades com requisitos para satisfazer necessidades ambientais que promovam uma melhor qualidade de vida para os cidadãos, além de incentivar a preservação da cultura local. Nesse sentido, realiza a gestão dos resíduos gerados em sua operação, incentiva a redução do desperdício de papel, optando por soluções digitais sempre que possível e nas aquisições de equipamentos, o Banese seleciona aqueles que tenham um menor consumo de energia e que, no processo de fabricação, não utilizem metais pesados ou agredam o meio ambiente.

O Banese tem investido na instalação de Usinas Fotovoltaicas, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, uma vez que a energia solar é considerada limpa, pois, além de não gerar gases relacionados ao efeito estufa, é renovável.

Nas concessões de crédito, a depender das premissas e enquadramento da operação, o Banco exige a elaboração de relatório de Risco Social, Ambiental e Climático, para avaliar se as atividades econômicas do contratante estão suscetíveis a tais riscos, levando esse fator em consideração na decisão sobre a concessão do crédito.

O Banese participa de programas sociais em parceria com o Governo do Estado de Sergipe, como é o caso do Mão Amiga (que garante renda aos trabalhadores rurais da laranja e cana-de-açúcar, nos períodos das entressafas, e às famílias criadoras de bovinos leiteiros do Alto Sertão Sergipe em situação de vulnerabilidade social, no período de seca); do Mais Inclusão 'CMais' (programa de transferência de renda criado para combater a insegurança alimentar das famílias beneficiadas); e do CMais Feirante (que visa à transferência direta de renda a feirantes e ambulantes em situação de vulnerabilidade social).

No que se refere às práticas de investimento em capital humano, o Banese tem investido no desenvolvimento e aprimoramento profissional dos seus empregados, através de diversas ações, como o Programa de Formação Profissional e o Programa de Certificação Continuada. Essas iniciativas visam promover a atualização constante dos empregados, garantindo atendimento de excelência aos clientes.

No trimestre, a Universidade Corporativa Banese (UCB), fortaleceu o compromisso do Banco com o desenvolvimento contínuo das pessoas. Nesse período, foi inaugurada a nova unidade física da UCB, que conta com laboratório de informática, sala multiuso e acessibilidade adequada aos padrões vigentes. Também foi lançada uma nova plataforma virtual que possui uma série de cursos associados a áreas de conhecimento que vão ao encontro das dinâmicas e exigências do mercado. No 3T25, foram registrados 1.174 cursos concluídos e 457 empregados treinados em pelo menos um treinamento presencial ou virtual.

Também foram realizados, nesse 3T25, treinamentos específicos para recepção de 29 novos colaboradores, que incluiu 20 Técnicos Bancários I e 9 Técnicos Bancários III (TI). Além disso, foram feitas as ações de Saúde e Bem-Estar que tiveram início com a Campanha do Agosto Lilás e com a Campanha do Setembro Amarelo, enfatizando a importância do cuidado com a saúde mental, e diversas ações de Diversidade e Inclusão.

O Banese também possui um Programa de Cidadania Financeira, que objetiva a promoção de iniciativas de educação financeira para seus colaboradores, clientes e sociedade. Para isso, o Banco investiu na formação de embaixadores em educação financeira, que são multiplicadores do tema, com foco nas mudanças de comportamento em relação aos hábitos de consumo, realização de sonhos, planejamento da aposentadoria, de maneira financeiramente sustentável. Adicionalmente, em parceria com a Febraban, disponibiliza em seu site o acesso à plataforma "Meu Bolso em Dia", uma ferramenta que auxilia as pessoas a terem uma vida financeira saudável.

O Banco instituiu a Semana de Educação Financeira em sua política interna, a ser realizada anualmente, considerando o compromisso do Banese com a responsabilidade social e a disseminação de práticas financeiras conscientes entre seus clientes,

colaboradores e comunidade em geral. O Banese tem atuado, também, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Sergipe, para capacitar jovens monitores estudantes da rede estadual de ensino, a fim de multiplicar esse conhecimento. Através do Instituto Banese, o Banco planeja levar a educação financeira para a sociedade sergipana com ações socioeducativas.

O Banco iniciou ações que devem levar a educação financeira para a sociedade sergipana com ações socioeducativas, e para o interior do Estado, através de uma parceria com o Programa Sergipe é Aqui. O Banese passou a disponibilizar ainda em seu aplicativo uma pesquisa que mede o Índice de Saúde Financeira, de acordo com metodologia da FEBRABAN.

CONGLOMERADO BANESE

O conglomerado econômico do Banese é composto pelo Banese S.A., pela Mulvi Instituição de Pagamento S.A. (MULVI) e pelas Loterias de Sergipe S.A. (LOTESE). Adicionalmente fazem parte do grupo Banese: a Banese Corretora e Administradora de Seguros, o Instituto Banese de Seguridade Social (SERGUS), a Caixa de Assistência dos Empregados do Banese (CASSE) e o Instituto Banese.

Banese Card & MULVI

A Mulvi é a instituição de pagamento do Grupo Banese que está presente nos estados de Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, com o objetivo de prospectar novos clientes e fortalecer a marca já consolidada no mercado sergipano. Com o propósito de fornecer soluções com foco no mercado de cartões de crédito, *vouchers* e soluções de adquirência, o Banese Card e a Mulvi atuam como catalizadores para o crescimento das empresas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Sergipe.

O volume transacionado total da Mulvi alcançou R\$ 1,2 bilhão no 3T25, acréscimo de 10,3% (R\$ +112,0 milhões) quando comparado ao mesmo período de 2024. Os produtos de emissão apresentaram um aumento no faturamento, com destaque para o cartão Banese Card, com um crescimento de 3,7% (R\$ +33,4 milhões) em relação ao 3T24, alcançando um volume total de R\$ 936,6 milhões.

A combinação de Banese Card, Social, Benefícios e PIX totalizou R\$ 993,2 milhões em volume transacionado no 3T25, crescimento de 7,9% (R\$ +72,5 milhões) em relação ao mesmo período no ano anterior. Já o volume registrado por outras bandeiras apresentou um avanço de 23,7% (R\$ +39,5 milhões) na comparação anual, atingindo o montante de R\$ 206,0 milhões.

A Mulvi Pay, solução de pagamentos da empresa, registrou crescimento de 29,4% na comparação de 12 meses, o que demonstra a aceitação crescente da plataforma e da oferta de uma experiência mais aprimorada no segmento de adquirência. Com isso, a Mulvi consolida sua posição no mercado de soluções financeiras integradas.

O Banese Card ampliou suas ações institucionais com foco no fortalecimento da cultura organizacional, na valorização das pessoas e na consolidação da presença da marca junto à sociedade sergipana. As iniciativas reafirmam o posicionamento do Banese Card como uma marca comprometida com o desenvolvimento humano, com a construção de relacionamentos sólidos e com o progresso sustentável de Sergipe.

Banese Corretora de Seguros

A Banese Administradora e Corretora de Seguros Ltda. vem consolidando sua parceria com as principais seguradoras do país, com o objetivo de ampliar o atendimento para um número cada vez maior de clientes. Por meio de ações estratégicas, a empresa busca assegurar excelência no atendimento, fomentar novos negócios e oferecer condições competitivas em diferentes modalidades, incluindo seguros, consórcios, capitalização e previdência privada.

A produção no 3T25 representou um volume de R\$ 55,9 milhões em prêmios líquidos emitidos de seguros, incremento de 11,2% em relação ao 2T25. No acumulado do ano, os prêmios líquidos emitidos de seguros foram de R\$ 147,9 milhões, decréscimo de 2,6% na relação anual. A manutenção das receitas da Banese Corretora deve-se, sobretudo, ao aumento nas vendas de cotas de consórcio, onde se observou um expressivo incremento de 18,6% quando comparado ao 3T24.

Loterias de Sergipe

A Loterias de Sergipe S/A – LOTESE é uma subsidiária do Banco do Estado de Sergipe S/A – BANESE, responsável por explorar todas as modalidades lotéricas previstas na legislação, abrangendo jogos *online*, eventos esportivos de quota fixa, loterias clássicas e modalidades de prognóstico, incluindo os jogos instantâneos, cujo resultado é conhecido de imediato.

A LOTESE se posiciona como agente de fomento econômico e social, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento das finanças públicas estaduais. Entre as destinações sobre a receita líquida serão contemplados os segmentos de: Inclusão e Assistência Social; Cultura; Esporte; e Meio Ambiente em Sergipe.

Quanto ao desempenho do negócio no 3T25, a LOTESE atingiu um total de R\$ 1,1 milhão em vendas e R\$ 1,1 milhão em prêmios, sendo R\$ 231,8 mil de vendas nos pontos físicos, com R\$ 192,9 mil em prêmios, R\$ 1,3 mil em comissões no referido canal, englobando os jogos de Esportes, Loterias e Rápidinhas. Além disso, apenas os jogos no site da LOTESE atingiram um *turnover* de R\$ 886,4 mil e um *payout* em prêmios de R\$ 968,7 mil reais, no mesmo período, resultando em uma receita bruta de jogos de R\$ 30,1 mil reais. Em agosto, foi lançada a Rápidinha Digital, que gerou um total de R\$ 200,5 mil em vendas e R\$ 192,0 mil em Premiações.

Instituto Banese e Museu da Gente Sergipana

Ao longo de seus 16 anos de existência, o Instituto Banese vem se firmando no segmento em que atua, amparado na transparência e compromisso com os interesses da sociedade sergipana, buscando ser reconhecido como fonte de conhecimento, inspiração e cultivo de expressões artísticas e culturais, além de ser um agente de transformação social. Embasado nos princípios da boa governança corporativa, o Instituto Banese segue apresentando resultados positivos decorrentes de projetos desenvolvidos e executados pela instituição e por meio de parcerias estratégicas, bem como através do apoio a projetos de terceiros, de caráter social, educacional, cultural, esportivo e ambiental.

No 3T25, destacamos a continuidade das diversas ações de apoio a instituições da sociedade civil nos campos da assistência social, da promoção das artes e do esporte e cuidado com animais. Tais ações geraram benefícios sociais para 9.343 pessoas diretamente ligadas aos projetos estratégicos das 14 entidades apoiadas financeiramente, beneficiadas por ações realizadas direta e indiretamente pelo próprio Instituto. Além disso, há 280 crianças que participam da Orquestra Jovem de Sergipe, que se constitui em um projeto cultural do próprio Instituto.

O Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda se destaca como um centro cultural dinâmico, núcleo interpretativo da cultura de Sergipe e uma ponte o meio artístico local, nacional e internacional, por meio do intercâmbio de exposições e da realização de eventos culturais. No 3T25, o Museu recebeu a visita de 35.111 pessoas dos mais variados lugares e com diversas finalidades (turismo, educação, assistência social e lazer).

Além disso, foram promovidos diversos eventos no Museu, como a oficina “Protetores da Floresta”, a exposição de curta duração “Donas da Terra”, além de outras ações educativas como “Cultura na Palma da Mão”, além de outras ações que atingiram alunos de escolas públicas e privadas e o público em geral.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA AUDITORIA INDEPENDENTE

O Banese possui processo para a contratação de Auditoria Independente com base nas diretrizes da Lei nº 13.303/16, que regulamenta os processos de licitação e contratos da Administração Pública. Bem como, processo para a observância da não contratação da mesma empresa para outros serviços que possam configurar eventual conflito de interesse e perda de independência ou objetividade na execução de suas atividades. As informações relacionadas aos honorários da empresa de auditoria são publicadas no Diário Oficial do Estado de Sergipe a cada contrato/aditivo.

TABELAS E ANEXOS

Demonstrativo de Resultados – BANESE CONSOLIDADO – (R\$ mil)

	31.09.2025	31.09.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receitas da Intermediação Financeira	1.364.118	1.375.102
Operações de Crédito	694.768	694.768
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	637.025	637.025
Resultado das Aplicações Compulsórias	32.325	32.325
Despesas da Intermediação Financeira	(967.594)	(1.025.112)
Operações de Captações no Mercado	(818.509)	(815.357)
Operações de Empréstimos e Repasses	(16.630)	(16.630)
Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(132.455)	(132.455)
Provisão para Outros Créditos	-	(60.670)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	396.524	349.990
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(211.439)	(173.512)
Receitas de Prestação de Serviços	37.967	120.909
Receitas de Tarifas Bancárias	56.854	56.854
Despesas de Pessoal	(175.412)	(202.897)
Outras Despesas Administrativas	(156.516)	(214.721)
Despesas Tributárias	(40.153)	(62.471)
Resultado de Participações em Coligadas e Controlada	(10.042)	-
Outras Receitas Operacionais	105.971	207.875
Outras Despesas Operacionais	(30.108)	(79.061)
Despesas Provisões	(18.548)	(21.673)
Despesa com Provisão Judiciais	(18.548)	(21.673)
Resultado Operacional	166.537	154.805
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	166.537	154.805
Imposto de Renda e Contribuição Social	(64.810)	(57.694)
Despesa com Imposto de Renda	(36.169)	(42.997)
Despesa com Contribuição Social	(29.785)	(33.994)
IR e CSLL Diferidos	1.144	19.297
Participações de Empregados e Administradores no Lucro	(9.819)	(9.819)
Participação do Controlador	-	91.908
Participação de não Controladores	-	(4.616)
Lucro Líquido	91.908	87.292



Balanco Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil)

ATIVO	31.09.2025 MÚLTIPLO	31.09.2025 CONSOLIDADO
DISPONIBILIDADE	81.942	82.436
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO NO RESULTADO (VJR)	151.121	80.103
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (NOTA 6)	151.121	80.103
ATIVOS FINANCEIROS CUSTO AMORTIZADO	12.392.091	13.092.308
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	3.545.088	3.545.294
Aplicações no mercado aberto	3.029.975	3.030.181
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	515.113	515.113
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	2.931.142	2.931.142
Carteira Própria	2.791.534	2.791.534
Vinculados a Compromissos de Recompra	18.135	18.135
Vinculados ao Banco Central	121.473	121.473
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	797.960	923.942
Pagamentos e Recebimentos a Liquida	8.797	134.779
Créditos Vinculados:	779.958	779.958
Depósitos no Banco Central	684.821	684.821
SFH - Sistema Financeiro da Habitação	95.137	95.137
Correspondentes	9.205	9.205
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.819.536	4.819.536
Operações de Crédito	4.819.536	4.819.536
Setor Privado	4.819.536	4.819.536
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(307.434)	(429.708)
Provisão para Perdas de Operações de Crédito	(299.801)	(299.801)
Provisão para Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamento	(7.633)	(129.907)
OUTROS CRÉDITOS	605.799	1.302.102
Rendas a Receber	3.001	19.859
Negociação e Intermediação de Valores	-	1.684
Direitos Creditórios Oriundos de Ações Judiciais.	51.709	51.709
Devedores por Depósito em Garantia	188.700	234.596
Valores a Receber Relativos a Transações de Pagamentos	303.916	918.472
Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa sem Característica de Concessão de Crédito	(31)	(31)
Diversos	58.504	75.816
CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS	309.884	445.738
Créditos Tributários sobre diferenças temporárias	199.270	265.807
Créditos Tributários sobre base fiscal negativa	-	30.932
Créditos Tributários sobre impostos e contribuições a compensar	110.614	148.999
OUTROS VALORES E BENS	67.918	73.657
Outros Valores e Bens	64.668	65.686
Provisões para Desvalorizações	(4.254)	(4.254)
Despesas Antecipadas	7.504	12.225
INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÃO DE COLIGADAS E CONTROLADAS	59.089	-
Participação em Coligadas e Controladas	59.089	-
IMOBILIZADO DE USO	207.538	298.338
Imóveis de Uso	62.031	82.386
Outras Imobilizações de Uso	145.507	217.952
ATIVOS DE ARRENDAMENTO	269	305
Direitos de uso	269	305



Balço Patrimonial Consolidado – ATIVOS (R\$ mil) – CONTINUAÇÃO

		MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
INTANGIVEL		135.064	188.999
	Ativos Intangíveis	135.064	188.999
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(231.647)	(299.711)
	Depreciações Acumuladas - Imobilizado de Uso	(152.447)	(200.688)
	Amortização Acumulada - Ativos Intangíveis	(79.200)	(99.023)
TOTAL DO ATIVO		13.176.269	13.962.173



Balanco Patrimonial Consolidado – PASSIVOS (R\$ mil)

	31.09.2025	31.09.2025
	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
PASSIVO		
DEPÓSITOS E DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	11.768.939	11.743.093
DEPÓSITOS	11.365.922	11.351.809
Depósitos à Vista	1.420.467	1.413.183
Depósitos de Poupança	2.396.824	2.396.824
Depósitos Interfinanceiros	86.429	86.429
Depósitos a Prazo	7.461.954	7.441.542
Depósitos Outros	248	13.831
CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	18.104	4.194
Carteira Própria	18.104	4.194
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	24.044	26.181
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	24.044	26.181
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	16.546	16.546
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	16.546	16.546
OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS - INSTITUIÇÕES OFICIAIS	344.323	344.363
BNDES	785	785
CEF	8.408	8.408
Outras Instituições	334.852	334.852
Arrendamento	278	318
PROVISÕES E OUTRAS OBRIGAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2.944	8.576
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	2.909	8.541
Garantias Financeiras Prestada	35	35
OUTROS PASSIVOS	398.823	1.143.522
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	28.060	28.468
Sociais e Estatutárias	17.749	17.749
Fiscais e Previdenciárias	37.540	51.141
Recursos em Trânsito de Terceiros	678	678
Dívidas Subordinadas	183.346	183.346
Diversas	131.450	862.140
PROVISÕES	133.939	140.489
Provisão para contingências	133.939	140.489
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	868.624	926.493
Capital Social - De Domiciliados no País	663.000	663.000
Reservas de Capital	-	29.565
Reservas de lucros	193.672	193.672
Lucros/prejuízos acumulados	11.952	11.952
Lucros acumulados no período	40.453	40.453
Adoção Inicial Resolução CMN 4.966/21	(18.898)	(18.898)
Ajuste de equivalência patrimonial	(9.603)	(9.603)
Participação de Não Controladores	-	28.304
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13.173.269	13.962.173

Demonstrativo do Valor Adicionado Consolidado (R\$ mil)

	31.09.2025	31.09.2025
APURAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Receita da intermediação financeira	1.364.118	1.375.102
Despesa da intermediação financeira	(967.594)	(1.025.112)
Outras receitas/despesas operacionais/despesas provisões	57.315	107.141
Receita da prestação de serviços	94.821	177.763
Matérias, energia, serviço de terceiros e outros	(141.532)	(187.041)
Valor Adicionado Bruto	407.128	447.853
Retenções	(12.881)	(22.647)
Amortização	(7.980)	(13.401)
Depreciação	(4.901)	(9.246)
Valor Adicionado Líquido Produzido pela Entidade	394.247	425.206
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(10.042)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(10.042)	-
Valor Adicionado a Distribuir	384.205	425.203
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Governo	104.963	120.165
Despesas Tributárias	39.009	43.174
Imposto de renda e contribuição social	65.954	76.991
Empregados	185.231	212.716
Salários e honorários	105.737	123.771
Encargos sociais	39.811	44.965
Previdência privada	6.762	6.762
Benefícios e treinamentos	23.102	27.399
Participação nos resultados	9.819	9.819
Aluguéis	2.103	3.289
Taxas e Contribuições	-	1.744
Participação não Controladores	-	(4.616)
Participação Controladores	91.908	91.908
Valor Adicionado Distribuído	384.205	425.206



Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	31.09.2025	31.09.2025
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	MÚLTIPLO	CONSOLIDADO
Lucro Líquido Ajustado	(42.741)	(121.302)
Lucro Líquido	91.908	91.908
Ajuste ao Lucro Líquido	(134.649)	(213.210)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(132.455)	(132.455)
Provisão/(Reversão) para Créditos Vinculados-FCVS	1.687	1.687
Depreciações e Amortizações	12.881	23.912
Provisões para Contingências	18.548	21.673
Ativo Fiscal Diferido	(1.144)	(19.297)
Perda (Ganho) de Capital	478	3.365
Reversão de Outras Provisões Operacionais	(16.335)	(19.139)
Atualização Monetária	(28.351)	(32.286)
Resultado de Participação em controladas	10.042	-
Provisão para Outros Créditos	-	(60.670)
Variação de Ativos e Obrigações	1.784.892	1.857.701
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	367.027	367.027
(Aumento) Redução em Rel. Interfinanceiras (Ativos/Passivos)	283.254	270.683
(Aumento) Redução em Operações de Crédito	(321.096)	(216.164)
(Aumento) Redução em Outros Valores e Bens	(2.226)	(2.915)
(Aumento) Redução em Outros Créditos	82.399	26.075
(Aumento) Redução em Créditos Tributários	(34.412)	(50.273)
Aumento (Redução) em Depósitos	1.253.675	1.253.717
Aumento (Redução) em Captações no Mercado Aberto	(2.883)	(5.305)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos e Repasses	88.423	88.463
Aumento (Redução) em Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	(26.507)	(26.507)
Aumento (Redução) em Outros Passivos e Provisões	85.816	175.141
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(65.954)	(76.991)
(Aumento) Redução em T.V.M. ((valor justo no resultado)	77.376	54.750
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADE OPERACIONAIS	1.742.151	1.736.399
FLUXO DE CAIXA ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(Aumento) Redução em T.V.M. (mantidos até o vencimento)	(1.408.101)	(1.048.101)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(11.719)	(14.901)
Baixa de Imobilizado de Uso	18	22
Aplicações no Intangível	(12.485)	(17.553)
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.702.287)	(1.080.533)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Participação de não controladores	-	(10.365)
Reservas de capital	-	20.000
Juros Sobre o Capital Próprio Pagos	(55.492)	(55.492)
Dívidas Subordinadas	13.642	13.642
Aumento de Capital	50.000	50.000
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE/UTILIZADONAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	8.150	17.785
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	678.014	673.651
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.433.903	2.438.966
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	3.111.917	3.112.617